

# Primeiros resultados da análise do laboratório da Pesquisa Nacional de Saúde

## *First results of laboratory analysis in the National Health Survey*

Deborah Carvalho Malta<sup>I</sup> , Célia Landman Szwarcwald<sup>II</sup> , Jarbas Barbosa da Silva Júnior<sup>III</sup> 

As informações em saúde são fundamentais para o planejamento, a programação, o monitoramento e a gestão das intervenções em saúde individual e coletiva<sup>1-4</sup>. Nesse sentido, os inquéritos de abrangência nacional são componentes de extrema relevância em um sistema nacional de saúde e essenciais para conhecer o perfil de saúde, a distribuição dos fatores de risco, suas tendências e as desigualdades em saúde<sup>1-4</sup>. As informações coletadas periodicamente permitem o monitoramento de ações e programas de saúde em distintos estratos populacionais e também contribuem para subsidiar as políticas públicas<sup>1,2,4</sup>.

A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) destaca-se por ser o mais amplo inquérito em saúde no Brasil, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com o Ministério da Saúde e em colaboração com instituições de ensino e pesquisa. A PNS, além de ser um estudo abrangente em relação à população estudada e aos temas abordados, é inovadora na incorporação da coleta de material biológico (sangue e urina) em uma subamostra, contemplando aproximadamente nove mil adultos nas cinco grandes regiões do país<sup>5</sup>. O componente laboratório contou com a parceria do Hospital Sírio-Libanês, sendo a coleta laboratorial realizada pelo grupo DASA Laboratórios, em todo o país, por meio do financiamento do Programa de Desenvolvimento para o Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS), nos anos 2014 e 2015.

Este suplemento da *Revista Brasileira de Epidemiologia* contém artigos baseados em resultados inéditos dos exames laboratoriais da PNS, representando seu potencial de produção de conhecimentos sobre características e condições de saúde da população brasileira e de aprimoramento da vigilância das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e dengue no país.

<sup>I</sup>Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte (MG), Brasil.

<sup>II</sup>Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

<sup>III</sup>Organização Pan-Americana da Saúde – Washington, D.C., Estados Unidos.

**Autor correspondente:** Deborah Carvalho Malta. Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Avenida Professor Alfredo Balena, 190, Santa Efigênia, CEP: 30130-100, Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: dcmalta@uol.com.br

**Conflito de interesses:** nada a declarar – **Fonte de financiamento:** Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde.

O artigo que abre esta coleção contém informações sobre os procedimentos metodológicos da amostragem, coleta e processamento dos dados do Laboratório da PNS. O artigo de Szwarcwald et al.<sup>6</sup> apresenta as estimativas e os valores de referência para colesterol, hemoglobina glicosilada e creatinina. Já Malta et al.<sup>7</sup> descreveram os valores de referência para hemograma específicos por sexo, faixa etária e cor da pele. Esses dois trabalhos apontam a importância da construção de valores de referência nacionais, sobretudo pelo fato da miscigenação da população brasileira e pelas marcantes diferenças sociais e econômicas. Rosenfeld et al.<sup>8</sup> descreveram a prevalência das hemoglobinopatias nos adultos brasileiros, sendo as mais prevalentes o traço falciforme e a talassemia menor, com predomínio nas cores de pele preta e parda. Mill et al.<sup>9</sup> identificaram que os brasileiros consomem, em média, 9,34 g/dia de sal, quase o dobro do recomendado pela Organização Mundial da Saúde.

Nesta coleção também estão contemplados estudos que se referem a diagnósticos populacionais de prevalência e fatores associados, incorporando conteúdos sobre anemia, colesterol total e frações, insuficiência renal e diabetes, além de outros temas. Os resultados do laboratório da PNS aqui apresentados possibilitam monitorar as metas dos Planos de Ação Global de Enfrentamento das DCNT<sup>10</sup> e Nacional de DCNT 2011–2022<sup>11</sup>, os avanços na resposta às DCNT e os indicadores dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Agenda 2030<sup>12</sup>, fortalecendo os compromissos com o tema, visando reduzir a morbimortalidade por essas doenças e melhorar a situação de saúde da população brasileira. Esses dados compõem uma linha de base para alcance de metas, como deter o crescimento do diabetes mellitus e das doenças cardiovasculares e reduzir o consumo do sódio<sup>10,11</sup>. O suplemento contém ainda outras análises da PNS, referentes a saúde bucal, alimentação saudável, assistência farmacêutica, análises inéditas sobre mulheres beneficiárias do bolsa família, fatores de risco para doenças crônicas e resultados laboratoriais.

O laboratório da PNS constitui um marco para a saúde pública brasileira e gostaríamos de destacar o valioso trabalho do doutor Gastão Rosenfeld, na sua luta incansável para a coleta dos dados do laboratório, a quem homenageamos *in memoriam*.

## REFERÊNCIAS

1. Barros MBA. Inquéritos domiciliares de saúde: potencialidades e desafios. *Rev Bras Epidemiol* 2008; 11(Supl. 1): 6-19. <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2008000500002>
2. Szwarcwald CL, Malta DC, Pereira CA, Vieira MLFP, Conde WL, de Souza Júnior PRB, et al. Pesquisa nacional de saúde no Brasil: concepção e metodologia de aplicação. *Ciê Saúde Coletiva* 2014; 19(2): 333-42. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014192.14072012>
3. Malta DC, Szwarcwald CL. Pesquisa de base populacional e o monitoramento das doenças crônicas não transmissíveis. *Rev Saúde Pública* 2017; 51(Supl. 1): 1s-4s. <http://dx.doi.org/10.1590/s1518-8787.201705100supl1ap>
4. Malta DC, Leal MC, Costa MFL, Moraes Neto OL. Inquéritos Nacionais de Saúde: experiência acumulada e proposta para o inquérito de saúde brasileiro. *Rev Bras Epidemiol* 2008; 11(Supl. 1): 159-67. <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2008000500017>
5. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde 2013: percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2014 [acessado em 3 abr. 2019]. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/PNS/2013/pns2013.pdf>

6. Szwarcwald CL, Malta DC, Pereira CA, Figueiredo AW, Almeida WS, Machado IE et al. Valores de referência para exames laboratoriais de colesterol, hemoglobina glicosilada e creatinina da população adulta brasileira. *Rev Bras Epidemiol* 2019; 22 (Suppl 2): e190002.supl.2. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720190002.supl.2>
7. Malta DC, Bacal NS, Machado IE, Cuder MAM, Figueiredo A, da Silva AG, et al. Valores de referência para exames laboratoriais de hemograma da população adulta brasileira, Pesquisa Nacional de Saúde. *Rev Bras Epidemiol* 2019; 22 (Suppl 2): e190003.supl.2. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720190003.supl.2>
8. Rosenfeld LG, Bacal NS, Cuder MAM, da Silva AG, Machado IE, Pereira AC, et al. Prevalência de Hemoglobinopatias na população adulta brasileira, Pesquisa Nacional de Saúde, 2014-2015. *Rev Bras Epidemiol* 2019; 22 (Suppl 2): e190007.supl.2. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720190007.supl.2>
9. Mill JG, Malta DC, Machado IE, Pate A, Pereira CA, Jaime PC, et al. Estimativa do consumo de sal pela população brasileira: resultado da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS-2013). *Rev Bras Epidemiol* 2019; 22 (Suppl 2): e190009.supl.2. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720190009.supl.2>
10. Organização das Nações Unidas no Brasil. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) [Internet]. Brasília: Organização das Nações Unidas no Brasil; 2015 [acessado em 2 abr. 2019]. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods3/>
11. Malta DC, Morais Neto OL, Silva Junior JB. Apresentação do plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2011 a 2022. *Epidemiol Serv Saúde* 2011; 20(4): 425-38. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742011000400002>
12. World Health Organization. Global action plan for the prevention and control of noncommunicable diseases 2013-2020 [Internet]. Geneva: WHO; 2013 [acessado em 4 abr. 2019]. Disponível em: [http://www.who.int/nmh/events/ncd\\_action\\_plan/en/](http://www.who.int/nmh/events/ncd_action_plan/en/)

**Contribuição dos autores:** DC Malta participou da concepção e planejamento do estudo laboratorial da PNS. Além disso, participou do planejamento do presente editorial, desde a sua concepção, na elaboração da primeira versão e aprovou a versão final. CL Szwarcwald participou da concepção e planejamento do estudo laboratorial da PNS. Também participou do planejamento deste editorial, desde a sua concepção, na elaboração da primeira versão e aprovou a versão final. JB Silva Júnior contribuiu com a redação deste editorial, com a revisão crítica do conteúdo e aprovou a versão final.

